

QUANDO A PESQUISA UNIVERSITÁRIA TORNA A CULTURA VIVA E TÁTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO PROJETO MODELA NO MUSEU DO DOCE DE PELOTAS

RAMILE LEANDRO¹; ADRIANE BORDA²; JANICE PIRES³

¹Universidade Federal de Pelotas – ramileleandro@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adribord@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – janiceposarq@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta breve reflexão sobre um recorte da produção do projeto Modela Pelotas (de 2016 até a atualidade), que adota o patrimônio arquitetônico da cidade de Pelotas como objeto de estudo para a área de representação digital. Tal projeto está vigente no cenário universitário e cultural da cidade desde 2005, e é desenvolvido pelo Grupo de Estudos para o Ensino e Aprendizagem de Gráfica Digital (GEGRADI), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, RS.

A análise proposta aborda a parceria do projeto Modela com o Museu do Doce de Pelotas, no qual foram produzidos artefatos representacionais, tais como modelos táteis de detalhes do prédio histórico envolvido Figura 1. Esses modelos tem como intuito se constituírem como objetos ativadores de memória, tanto por pessoas com deficiência visual, através do tato, como para qualquer visitante que se sinta atraído pela possibilidade de tocá-los e particularizar cada um dos detalhes do estuque do teto, característicos da edificação referida.



Figura 1 - Objetos táteis de montar, que reproduzem detalhes do estuque do teto do prédio - Casa do Conselheiro, Casa 8. Fonte: Ramile Leandro

Nesse contexto, a lente pela qual a autora faz sua leitura é baseada em sua experiência no campo das Artes Visuais e da Museologia¹, no estudo de como tais objetos podem potencializar o interesse da população de Pelotas, e de pessoas de fora da cidade, a visitarem o museu. Dessa forma, o objetivo principal da reflexão proposta é baseado na problematização do seguinte questionamento: De que

¹ Formada em Artes Visuais Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande (2009); Mestre em Projeto e Curadoria de Mostras pela Accademia di Belle Arti di Firenze, Itália (2013); Cursou como aluna especial a cadeira "Acervos Documentais e Preservação do Patrimônio Histórico" do programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (2016).

maneira o projeto Modela atua no âmbito de potencializar vínculos afetivos entre universidade, comunidade e museu, em tempos de falta de interesse dos cidadãos pelos espaços museológicos?

Para tanto, busca-se apoio em VARINE (2008), em uma reflexão que aborda a importância dos museus locais para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento social pelo patrimônio local; nas reflexões de BOTTALLO (1995) e JULIÃO (2006) os quais tratam dos desafios do museu em tempos de globalização; em MENEZES (1994) acerca dos objetos museológicos como suporte de informação e identidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada no projeto Modela V é constituída, inicialmente, por três meses de revisão bibliográfica. Para essa análise foram feitas leituras dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos integrantes do projeto Modela desde 2016 até a atualidade.

Em um segundo momento, para um maior aprofundamento no trabalho de revisão bibliográfica, foram feitas visitas de reconhecimento e análise da exposição dos objetos táteis produzidos pelo projeto Modela, presentes nas salas do museu. Tal proposta metodológica de estudo *in loco* é fundamentada com base em estudos recentes no campo da museologia, como em BRULON (2018, p.20) que defende que "(...)os museus se veem diante da necessidade de se reafirmarem como instituições de pesquisa, num momento em que museus e pesquisa vêm sendo colocados em xeque pela sociedade mesma a que servem". Nesse viés, levar a pesquisa para dentro do museu, através de reflexões universitárias, significa corroborar para que ambos - exposições museográficas e pesquisa - caminhem juntos e se fortifiquem em tempos de desvalorização cultural.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A parceria com o Museu do Doce nasce da necessidade de desenvolver objetos táteis para pessoas com deficiência visual que, através do tato, possam sentir na palma da mão detalhes da arquitetura local. Para tanto, os alunos e professores envolvidos fizeram, inicialmente, um estudo da arquitetura do prédio histórico envolvido, a Casa 8, situada na praça Coronel Pedro Osório, em Pelotas. Logo após, foram desenvolvidos objetos táteis que reproduzem, em escala menor, detalhes significantes da edificação, como mostra a Figura 2.



Figura 2 - Geração de objetos táteis pelo grupo Modela. Na sequência, da esquerda para direita: foto do local; nuvem de pontos; modelagem 3D; objeto tátil impresso 3D. Fonte: Arquivo GEGRADI.

Dessa maneira, cria-se uma ponte afetiva e científica na qual a universidade, através da pesquisa, ganha espaço dentro do espaço museológico e corrobora com o processo expositivo do local. Nesse viés, a produção de objetos táteis significa não somente um avanço da comunicação entre o visitante do museu e sua história, mas também um diálogo entre reflexões e trabalhos acadêmicos, sociedade e o espaço museológico. Segundo BRULON,

(...) pensar o lugar da pesquisa nos museus e na Museologia, no presente, nos impõe, assim, um desafio político imperante: o de nos pensarmos como cientistas reflexivos e críticos num momento em que a reflexão crítica se torna a única arma possível a favor da democracia na produção e no acesso ao saber promovidos pela musealização (2018, p.20).

Cria-se assim uma nova linguagem dentro do Museu do Doce, que visa atender tanto pessoas com deficiência visual, quanto se adaptar as novas tecnologias e recursos de linguagem da atualidade. Segundo JULIÃO, essa comunicação direta entre sociedade (seja ela acadêmica ou não) e museu significa importante passo na criação de elos identitários entre os polos envolvidos, onde "o museu possa assumir a função de construir-se em espaço no qual a sociedade projeta, repensa e reconstrói permanentemente as memórias e identidades coletivas" (2006, p.28).

Tais aspectos, que demonstram o impacto positivo que a parceria entre o museu e a pesquisa universitária geraram, se afirmam na constante interação do público com os objetos táteis presentes no local. Segundo o museólogo do museu, Matheus Cruz, os objetos apresentam alguns desgastes em função de serem muito manuseados pelos visitantes Figura 3. Alguns foram até mesmo retirados da exposição e devem ser refeitos, outros apresentam detalhes quebrados, não por vandalismo, mas sim pela interação e curiosidade que despertam nos visitantes.

Nesse processo, de ativar sentidos e transformar a compreensão da arquitetura e da memória do local, o museu se configura como "um meio de comunicação privilegiado e recurso crítico dentro do ambiente da cultura de massas que, cada vez mais, torna-se um imperativo com os processos de globalização" (BOTTALLO, 1995, p.286).



Figura 3 - Da esquerda para direita, têm-se: o ambiente expositivo com os objetos táteis; a interação dos visitantes com os objetos táteis de montar; o desgastes dos objetos (indicado pela flecha vermelha). Fonte: Ramile Leandro.

Ainda, os objetos táteis revelam informações, como pequenos detalhes na geometria da fachada ou de estuques do teto, que seriam imperceptíveis ao olhar (como foi mostrado na Figura 1), mas que através do tato podem ser sentidos e

compreendidos, atuando como suportes/fontes de informações permeados de potencial simbólico (MENEZES, 1994).

4. CONCLUSÕES

A análise apresentada representa uma leitura plural a ser amadurecida e discutida ao longo da pesquisa dentro do projeto Modela V. Ademais, constitui uma resposta, um retorno e um novo olhar sobre o trabalho que o grupo vem desenvolvendo ao longo dos últimos anos.

Acredita-se que assim como retornar ao passado através do estudo da arquitetura da cidade de Pelotas, pelos objetos táteis propostos dentro do Museu do Doce, é necessário também retornar no que já foi pesquisado, revisar e aprender/compreender com todas as contribuições de cada estudante e/ou professor que colaborou com tal projeto. Ainda, através dessa reflexão pela lente de teóricos e pesquisadores ligados a museologia, pode-se dizer que os objetos táteis possuem papel importante na preservação e compreensão da memória e da identidade cultural da cidade de Pelotas, dentro do cenário expositivo (pela interação que provocam) e fora dele, na construção e estudo da história local para sua produção.

A pesquisa continua viva ao passo que cria diálogos com o que foi produzido e pensado no passado, no momento em que esses métodos e resultados são revistos e repensados na atualidade. Por fim, o projeto Modela não atua somente na preservação da memória e do patrimônio cultural da cidade de Pelotas, ele atua em cada pesquisador que desperta seu olhar para o sensível, para o tátil e para o intangível: para a pesquisa que mantém a cultura viva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Capítulo de livro

VECCHIA, L. D. et al. **Tactile models of elements of architectural heritage: from the building scale to the detail.** In: 16th CAAD Futures Conference, 2015, São Paulo. The next city - New technologies and the future of the built environment. p. 434-446.

BOTTALO, M. **Os museus tradicionais na sociedade contemporânea: uma revisão.** Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, v.5, p.283-287, 1995.

JULIÃO, L. **Apontamentos para a história do museu.** Caderno de diretrizes museológicas. Brasília: Ministério da Cultura/ Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 2006, pp. 17-30.

Documentos eletrônicos

BRULON, B. **Pesquisa em Museus e pesquisa em museologia: desafios políticos do presente.** Revista digital. Acesso em 6 set. 2019. Online. Disponível em : < https://www.academia.edu/38713163/PESQUISA_EM_MUSEUS_E_PESQUISA_EM_MUSEOLOGIA_DESAFIOS_POLÍTI COS_DO_PRESENTE>.